

Folha Literária

1937 | Curitiba, 1.º de Janeiro de 1938 — N. 22

ROMANOS, POETAS E IDÍLIAS

Rodolfo Garcia

Escreve—Raimundo Maranhão Ayres.
Da Academia Mato-grossense de Letras.

Vem sendo desfolado numa sequência lamentável, o patrimônio cultural do Brasil, com o desaparecimento dos seus mais ilustres filhos. Há pouco, no encantadora Paris, faleceu o Prof. Arthur Ramos e agora, em 14 de Novembro último, fecha os olhos para a eternidade, o velho mestre e acadêmico Rodolfo Garcia, um dos mais fecundos e mais expressivos historiadores nacionais.



Raimundo Maranhão

O Rio de Janeiro e o Brasil, foram abalados na véspera da grande data da proclamação da república, com esse infame, noção de que havia perdido o conspurcado e erudito pesquisador e grande escritor nacional Rodolfo Garcia, Augustus de Amorim Garcia. Polígrafo de origem e nascimento, nascera na cidade do Ceará Mirim no Rio Grande do Norte, em 25 de Maio de 1873. Membro da Academia Brasileira de Letras, era ocupante da poltrona n.º 39, patrocinado por Varnhagen e para a qual fora eleito na vaga do Rocha-Pombo, que nem sequer chegou a tomar posse. Uma cadeira tradicional de historiadores, na qual sentou-se durante quarenta lustros, honrada com o seu talento e enriquecida com a sua cultura polimorfa.

Foi ele diretor do Museu Histórico Nacional e depois da Biblioteca Nacional até 1945, quando foi aposentado.

Historiador, especializado em história colonial, o extinto deixou—entretanto uma vasta obra colética, em que estão arroladas muitas obras de grande valor e memoradas pesquisas, obras que lhe deram renome a glória da imortalidade, livros para consultas e estudos, elaborados com paciência e perspicácia, ilustrados por documentos apreciáveis e valiosos. Figuram, entre outros, um "Dicionário da Brasileira", glossário de palavras e frases da língua tupi, uma "Etnografia Indígena", "Os Judeus no Brasil Colonial", "Escrituras francesas originárias da língua Tupi", "Alegorias" de Alexandre Rodrigues Ferreira "Maioridade de D. Pedro II", além de tantas outras monografias e livros esgotados.

Rodolfo Garcia—desapareceu assim, deixando um grande vazio no setor da história nacional, como fora um dos seus cultores mais dedicados e mais profundos. Toda a imprensa nacional nos neologismos que lhe dedicou, tecendo louvores e exaltando a obra e realizações do seu espírito sempre voltado às pesquisas históricas.

R. Magalhães Junior e tantos outros jornalistas de nomeada, na imprensa carioca escreveram longas páginas de evoações à personalidade do saudoso morto.

O Brasil perdeu em Rodolfo Garcia, um dos seus últimos valores, um dos seus estudiosos, através da História e de tempo. A Academia Brasileira, lamenta também a sua ausência, após quase 15 anos de convivência naquela "Casa do Machado do Asin", o Rio Grande do Norte—chora a sua falta e por fim o patrimônio cultural do Brasil, sofre mais um rude golpe, mais um destaque apreciável, desse imortal e grande mestre que fora RODOLFO GARCIA...

Dona Esperança

Para "Folha Literária"
Pery Silveira — Porto-Alegre

Cada dia que passa, uma coponcha
do outono das melhores e mais belas...
B o Homem, na ilusão deuses anões,
confia no amor... que tem tardança.

Aguarda... o, como credele crânio,
sacode a concretar os seus anseios,
o carne desfolhada o peadado,
capota o elo que não vem, e cansa,

Sempre tensa esperança o retampé...
B o ofício, o louco, atrás dessa Quirém,
até atingir o sonho idealizado

Dona Esperança, orgulha, é uma ilusão,
Quando julga atingi-lo no coração,
mas longe dele o mito desceja.

REMANSC

Para "Folha Literária"

João Antônio Neto

Este rio que al vês, desceito em redemoinhos,
Do grão em grão, desmoronando espumas
Nasceu na terra, além, cristalino, entre algumas
Árvores festivas, cheias de untuosos salinos.

Quem o vê rolar assim, transpor pedras e espinhos,
Sob a tela do céu e a cloze fenci das brumas,
Há de pensar, talvez, que ele buca os carinhos
Do mar, qual se o mar fosse um tálamo de plumas.

Nas, o certo é que o rio estrôndicente, sente
Uma saudade atroz do seu berço inocente
Por que seu grande amor, em convulsões, palpita...

Tanto é que, no remanso, onde entra devagar,
Treme, pára, rola, nessa angústia infinita
Da quem não quer seguir, mas não pode voltar.

A INGRATIDÃO

Rubens de Castro

A ingratitude, dos mortueiros,
A mais das aberrações...
Da alma—o logo terrível,
Da virada—o a angústia
Atormenta agido, vilão:
Uma das coisas horrendas,
Sempre a macerar lavar...
Se recusa... então mendace,
Com a outra bato na face,
Do canibal desfeitor!

A Nipocisla

A Nipocisla, o clássico,
Do apocrita jovial...
A quem abraço, carido,
Nos costas trazo um penhal
Do ofício o pudor, o ridículo,
Deendo o alto perigoso,
E vem a chega pensar...
Sou ideal—o e fugitivo,
Sou sociopata—o flagitante,
Sou leão—o escuro engano!

A Violência

A violência é o mafim,
Que macula o coração,
Descependo em leões,
Da poderoso trebal
Doendo, então, o ridículo,
Pelos crânios de ferro,
Espalhando o luto e o dar...
Lendo na sua peito fero,
A alma negra de Nero,
Com sua conta de horror!

A Vaidade

A vaidade é o mau amigo,
Com beccas do Oriente,
Vive a casa do elegico,
De quem hajam o quem meste!
B uma corteio mequidico,
Comenda da burraminha,
Já não virado e heio...
B a grandura e a opulência,
Os truscos e da falência,
Sem o sacro do valor!

A Inveja

A Inveja—breza crítica,
Que do peido se liberta...
Permanente, negra e rita,
Maldizendo a morte alheia!
A Inveja—o que vê,—desceja
Não alcança—então propaga,
B a purpura e a cor de rosa...
Bela e corra, sempre do remate,
Mal—espete o leg do crime,
Que chutim pelo céu!

O Espanto

O espanto—crânio interno,
Que se não vê o coração...
Que se não vê, que se desceja,
Nem o que o que fust
Prêgo moral repante,
Que projeta do repente,
De parça do covadão...
Faz o gesto da paródia,
Palla e brava no chão,
De vez o mundo em ruína!

Prof. Isac Póreas

Transcorrerá no próximo dia 4 do corrente, a cerimônia natural de ilustre intelectual matogrossense Prof. Isac Póreas, honrado Presidente da Caixa Econômica Federal de Mato-Grosso.

Figura de destaque na política matogrossense, membro da Academia M. de Letras, administador de notáveis quantidades, mestre grandemente festejado da língua portuguesa, é o Prof. Isac Póreas um dos mais valiosos homens públicos de Mato-Grosso.

Ao ilustre mestre Isac Póreas, nosso particular e estimado amigo, prestamos a nossa mais pura e sincera homenagem, desejando-lhe os melhores votos de felicidade.

Soneto sem nome para as mulheres que amei

Rubens de Mendonça

Da Academia Mato-grossense de Letras

Cerro os olhos o Sonho... Mansamento
As mulheres que amei vejo passar...
Mulheres, que eu amei tão loucamente,
E que as chamais do amor trazem no olhar...

Lembro-me algumas, cujo amor fermenta
Era volúpia satânica e singular...
Outras por mim passaram friamente
Sem meus lábios nos seus mesmos pechos...

Passai, visões da minha fantasia
Vultros gentis que o tempo mau desfaz...
Amor: Quo quora foi minha alegria...

Tal como quem desfolha mal-me-queras...
Eu tenho um coração grande, capaz
De amar com ele todas as mulheres...

Nota do Autor:

Este soneto a primeira vez que foi publicado, por um lapso o último verso do primeiro quarteto saiu errado: "Que as chamais do desejo traz no olhar!" Por isso o reproduzimos com a devida correção.

Academia Mato-grossense de Letras

Presidência pelo acadêmico José de Mesquita e com a presença dos acadêmicos Francisco Mendes, Oscarino Ramos e Rubens de Mendonça, tendo se feito representante por este último o acadêmico Jayme de Vasconcelos, realizou a Academia Mato-grossense de Letras, em 23 pp., a sua sessão ordinária de Dezembro.

Não expediente foram lidas telegramas do Ministro da Marinha, agradecendo as homenagens prestadas à Armada, por ocasião da posse do Acadêmico Gabriel Vandetti, da poetisa Ligia Simões Lopes Pereira da Silva, congratulando-se com a academia pela posse do Acadêmico Gabriel Vandetti, do Almirante Xavier do Prado, General Rondon e cap. Thoribio Lopes, enviando pesames pelo falecimento do Acadêmico Etervise de Mendonça, oficiais da Federação das Academias, solicitando a indicação de 2 delegados àquela entidade e do D. E. Cultura do Estado encaminhando um outro da Academia Feminina Espírito Santeense, pedindo informações sobre a intelectualidade feminina de M. Grosso.

No ordem do dia ficou resolvido:

1) Mover para 8 de abril a posse do acadêmico Benedito de Figueiredo, sendo designado para recebê-lo o Acadêmico Rubens de Mendonça;
Conclui na 2a. pagina

Quadrinhas de um Diário
Newton Alfredo

CONTATO...

Ba perdoe as falhas
do postador e Ben,
que o gueto ao vi-lol, no esta
leia e alegre tráfego...

OU SEM ESTRELAS...

Não a tornamos, não,
em seu tra não há estrelas...
—As Dorex, quanto melhores,
glória maior à venci-las...

1.º DE NOVEMBRO

Ajude-me ao Alvor,
Vila bela, lá nascida...
—Pra casa Santa, na Terra,
nos Sinis, do Cão, fidei...

2.º DE ANO...

Ann Born, Vila Nova...
Frustrava... Fidei...
—Bá meu virar não no anda...
B nasceu a mesma Sadei...